



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E SEXUALIDADE
MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

ATIVIDADE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE: CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS E MÉDICOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Caik Ferreira Silva¹
Anekelle Arrais Barros²
Heroína Rakel Alves Fernandes³
Grayce Alencar Albuquerque⁴
Adriana de Moraes Bezerra⁵
Moziane Mendonça de Araújo⁶

INTRODUÇÃO: Apesar do avanço da idade e com as limitações anatômicas e fisiológicas sofridas pela pessoa idosa, esta ainda possui a necessidade de afeto e em diversos casos manter o desejo e a atividade sexual. Assim, esta fase do ciclo da vida é limitante devido o surgimento de uma gama de doenças, ausência de estímulos, insatisfação física em decorrência de mudanças corporal ou até mesmo em virtude da intimação que geralmente há por meio do preconceito da sociedade, e por vezes proveniente de profissionais da área da saúde. Dessa forma, em detrimento do processo de envelhecimento ser contínuo e requerer cuidados específicos, os/as idosos/as buscam os serviços de saúde, frequentemente, as Estratégia Saúde da Família (ESF) sendo em sua grande maioria atendidos/as por profissionais médicos/as e enfermeiros/as que precisam estar preparados para atender as necessidades humanas básicas deste público, principalmente, no tocante a sexualidade. **OBJETIVO:** Entender como os/as médicos/as e enfermeiros/as da Estratégia Saúde da Família elucidam a atividade sexual de idosos/as. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada nas equipes da ESF, do município de Iguatu, Ceará, Brasil, da qual a partir dos critérios de elegibilidade participaram 3 médicos e 15 enfermeiros, totalizando uma amostra de 18 profissionais. As informações foram coletadas no período de março a maio de 2018, através de um formulário semiestruturado desenvolvido pelos autores, o qual possuía informações referentes à percepção acerca da atividade sexual de idosos. As

¹Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista Funcap. E-mail: caik17ferreira@gmail.com@gmail.com

²Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: anekellearraais@gmail.com

³Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: rakelfernandes15@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional da RENASF – URCA. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: geycyenf.ga@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. E-mail: adriana1mb@hotmail.com

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Coordenadora do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: moziane@hotmail.com

informações foram analisadas e confrontadas/discutidas de acordo com as publicações científicas disponíveis sobre a temática, no intuito de validar os achados desta pesquisa. Esta obedeceu a Resolução 466/12 obtendo parecer favorável de número 2.684.141 do comitê de ética da Universidade Regional do Cariri para a sua realização. **RESULTADOS:** Os achados elucidaram que 11 profissionais acreditam que o idoso/a realiza atividade sexual, mas com menor frequência; 07 profissionais apontam que a sexualidade é vivenciada naturalmente na terceira idade e a opção de que o/a idoso/a não tem desejo sexual e/ou vida sexual não foi apontada. Entendendo a atividade sexual como algo inerente ao ser-idoso mesmo com suas particularidades, percebe-se, mesmo que a passos lentos, uma desconstrução da ausência de atividade sexual na terceira idade na visão dos profissionais de saúde. Destaca-se que é de extrema importância que esses profissionais reconheçam que existem alterações decorrentes do processo de envelhecimento, todavia, estas não extinguem o desejo e atividade sexual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** A presente pesquisa demonstra que os profissionais médicos/as e enfermeiros/as entendem que no tocante a sexualidade de idosos/as, especialmente no que se refere às atividades sexuais desse público, a esta é desfrutada naturalmente, sendo menos frequente nesse ciclo de vida, se comparada à fase adulta e que o idoso/a assim como qualquer indivíduo possuem desejos sexuais e/ou vida sexual em virtude desses aspectos serem inerente à sexualidade humana, de formas particulares em cada fase do ciclo vital.

DESCRIPTORIOS: Sexualidade. Terceira Idade. Estratégia Saúde da Família.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, D.L.; MARQUES, A.P.O.; LEAL, M.C.C.; VIEIRA, J.C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CUNHA, L. M.; MOTA, W. S.; GOMES, S. C.; FILHO, M. A. R.; BEZERRA, I. M. P.; MACHADO, M. de F. A. S.; QUIRINO, G. da S. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev Min Enferm**, v. 19, n.4, p. 894-900, 2015.